



A DEFESA

3ª FASE

Nº 735

ABRIL

DE 1987

PROPRIÁ - SERGIPE

NOTÍCIAS - CONSTITUINTE

CAPTANDO OS SINAIS

A tarefa da Constituinte, na semana que passou, foi a de eleger 132 constituintes para o cuparem cargos nas 8 Comissões e nas 24 Subcomissões encarregadas de redigir o texto do Projeto de Constituição. Após a eleição dos cargos das 8 Comissões, o processo foi suspenso, a fim de reabrir discussões, na bancada do PMDB, a respeito das indicações desse partido, para os postos em disputa. No dia seguinte, os jornais criticavam o atraso com manchetes garrafais. "Brigas pelo poder atrasa votação nas Comissões".

Foi isto precisamente o que ocorreu, mas o tom de crítica não tem nenhum propósito. Com efeito, não é o Parlamento um lugar reservado pela sociedade para que os diversos grupos "briguem" por suas ideias e seus interesses? Logo, não deveria surpreender ninguém uma briga pelos cargos nas Comissões. Aliás, convém sempre ter em mente que, enquanto essa briga pelo poder se desenvolve no Parlamento, não há pressões políticas, assassinatos, torturas, como ocorria - sem protestos da imprensa - no tempo em que um Congresso emasculado aprovava rapidamente e sem discussão o que um Executivo hipotrofiado determinava.

A manchete correta deveria, pois, ser assim "não foi possível terminar a briga pelos cargos da Constituinte no prazo previsto". Em tal hipótese, não se criticaria o que não merecia crítica e levantar-se-ia, para reflexão a impossibilidade de concluir o processo de constituição desses cargos no prazo previsto.

LUTA PELOS CARGOS

A disputa por cargos é assunto sempre delicado nos meios cristãos. Afinal, as pessoas não devem ser generosas e abrir mão de suas pretensões a fim de manter a concórdia?

Uma leitura literal de preceitos da ética cristã, aplicáveis a situação distantes da luta política, pode conduzir a graves equívocos. Cargos de Presidente e de Relator de Comissões Constituintes têm uma enorme importância para aprovar ou rejeitar um artigo da Constituição. Veja, por exemplo, o caso da Comissão que vai elaborar normas relativas ao problema indígena.

A aprovação de artigos constitucionais, que protejam esses nossos irmãos, ficará obviamente mais fácil, caso o Relator

seja um Constituinte ligado aos movimentos indigenistas, do que na hipótese de assumir o cargo um representante das mineradoras, que querem acabar com as reservas indígenas.

Deve-se ou não "brigar" por esse cargo?

Conclusão o problema real a ser analisado não é o da "briga", mas o da impossibilidade de resolvê-la no prazo previsto. Porque isto ocorreu?

FRENTE POLÍTICA

Primeiro, porque o PMDB é uma frente política que enfrenta hoje o desafio de se transformar em partido. Uma "frente" pode ser heterogênea e até contraditória, sem por isso prejudicar seu funcionamento, uma vez que a heterogeneidade e a contradição são características das frentes políticas. Frentes juntam forças distintas contra um adversário comum, individualmente mais forte que qualquer delas. Mas, quando essa etapa é vencida, o instrumento "frente política" torna-se inadequado. Comprova-se empiricamente que, nesses casos, as frentes se desfazem ou se definem em torno de um núcleo ideológico e programático mais nítido convertendo-se assim em partido. O PMDB está nesse transe. O episódio da designação dos Relatores de Comissão está ligado ao predomínio dos progressistas ou dos conservadores dentro do PMDB. É uma luta política. Salutar.

REBELDIA DAS BASES

A outra parte do atraso na constituição das Comissões explica-se por um fenômeno que, neste momento, tem caráter muito salutar. Trata-se de uma espécie de "espírito de rebeldia das bases". Deputados que não participam da cúpula parlamentar resistem aos comandos dos líderes. Vão ao Plenário, "botam a boca no trombone" e frustram acordos de cuja elaboração não tenham participado. O que era normal, no tempo do autoritarismo, agora está difícil.

Posicionado pela exiguidade de tempo, o líder Mário Covas não fez votar previamente, na bancada, as indicações do PMDB. Os deputados não aceitaram o processo e, para não correr o risco de não poder cumprir acordos feitos com outras legendas, Covas preferiu propor o adiamento e acertar previamente os ponteiros, na sua própria casa. Prudente e democrático.

LUGAR DAS DECISÕES

Não se pode deixar de ver uma conotação positiva neste episódio. Mostra que os Constituintes estão empenhadíssimos em fazer parte das Comissões, porque sentem que é aí o lugar das decisões, que irão moldar a fisionomia do Brasil.

A análise mostra como é fácil o noticiário de certa imprensa, feito deliberadamente para conduzir o povo, a uma crítica equivocada em relação ao que está acontecendo na Constituinte. Quem vai levar suas opiniões e aspirações a um corpo legislativo, que não quer trabalhar? Este ceticismo ajuda os conservadores, pois impede a formação de uma pressão de opinião pública sobre a Constituinte - único meio de conseguir a aprovação de um texto constitucional, que ajude o avanço democrático do país.

PROPOSTA SOBRE REFORMA AGRÁRIA

Exemplo de pressão sobre a Constituinte está sendo dado pela "Campanha Nacional pela Reforma Agrária" (CNRA), que entre 18 entidades, tem na coordenação a Comissão Pastoral da Terra; além da participação do Conselho Indigenista Missionário, Comissão Pastoral Operária e Diocese de Goiás Velho com apoio da Linha-6 da CNBB. Essas entidades reuniram-se no Rio de Janeiro, 20 de março último, e aprovaram "Proposta de texto constitucional sobre Reforma Agrária" em 17 Artigos, quinze páginas, posição sobre o feitura da nova Constituição, inserção da Reforma Agrária em seu texto, avanços no tratamento constitucional do Direito de Propriedade e a fundamentação da proposta da CNRA. Essa Proposta para a Constituinte foi entregue a líderes, parlamentares e imprensa, em Brasília, dia 1º de abril, por representantes das 18 entidades da CNRA, inclusive Dom Tomás Balduino. Foram contatados Líderes do PMDB na Câmara, Senado e Constituinte, do PDT, PT e outros partidos. Houve entre vista coletiva à imprensa e reunião com 50 Parlamentares, que defendem a Reforma Agrária. Em todos os contatos, foi unânime o interesse pelo documento. O 1º Secretário da Constituinte, Deputado Marcelo Cordeiro, se comprometeu de enviar a Proposta, na semana seguinte, ao Presidente da Assembleia Nacional Constituinte e à Comissão e Subcomissão que tratam do assunto.

VIOLÊNCIA POLICIAL EM NOSSA SENHORA DE LUORDES

Os moradores de N. Sra. de Lourdes (SE), enviaram um abaixo-assinado ao Secretário de Segurança Pública do Estado de Sergipe, denunciando uma série de violências, que os moradores daquela cidade sofreram da parte de policiais e de outras pessoas.

Desde de 1984 que os casos de espancamento e prisões são praticados contra inocentes. O caso mais recente é o de José de Moura Prado, trabalhador, pai de família, que foi espancado barbaramente e injustamente, no dia 13 de março de 1987, pelos policiais Carlos Aragão, Deda, Ailton e pelo delegado Comandante do destacamento local.

Em todos os casos de violência que aconteceram na cidade de N. Sra. de Lourdes, o soldado Carlos Aragão está envolvido, inclusive já foi transferido uma vez da cidade por prática de violência, voltando tempo depois graças a apadrinhamentos políticos.

PROPRIÁ, CIDADE ABANDONADA

Na entrada da cidade de Propriá, como em quase todas as cidades, tem uma placa dando as boas vindas aos visitantes que chegam a cidade. Outras cidades, além da frase de boas vindas, colocam outros adjetivos para aquela cidade, como: cidade do sol, Princesa do Agreste e tantos outros.

Se os moradores dos bairros pobres da cidade de Propriá, fossem colocar na entrada da cidade os adjetivos que a cidade merece, certamente nenhum visitante entraria. Quais seriam esses adjetivos? Provavelmente seria: Propriá, cidade do lixo, dos esgotos correndo nas ruas, das ruas esburacadas, da pobreza, do desemprego, da fome, das picilgas entre as casas, da falta de terra para os lavradores e de tantos outros problemas que precisaria de uma placa que desse do início ao final da cidade.

Os moradores já tentaram diversas vezes solucionar os problemas junto a administração pública mas nada aí ou quase nada tem-se conseguido. O Prefeito, Luis de Medeiros Chaves recusa-se a receber os moradores e os abaixo-assinados, feitos pela população. Em cada bairro da cidade, os moradores escolheram comissões, formadas cada uma com 10 moradores, para juntos organizarem esta luta reivindicatória, para melhoria dos bairros.

ENCONTRO REGIONAL AVALIA A CONSTITUINTE

Estiveram reunidas numa promoção de Caritas Brasileira Regional Nordeste III, em Mar Grande (Ilha de Itaparica-Ba), entre os dias 23 a 28 de março de 1987, trinta e cinco (35) entidades que atuam junto aos movimentos populares de várias regiões do Estado da Bahia e Sergipe; com o objetivo de, es tudar, acompanhar e avaliar a Constituinte. Durante estes dias foram discutidos os seguintes temas:

As classes trabalhadoras e a Assembleia Nacional Constituinte.

- assessor: Delúbio Soares de Castro - CUI Nacional.

Composição das forças políticas na Assembleia Nacional Constituinte.

- assessor: Nielsen de Paula Pires. Professor da U.N.B.

A questão econômica e a Constituinte

- assessor: Jorge Matoso DIEESE

Terra e Constituinte

- Assessores: Luiz Eduardo - CPT Regional
Trailton de Souza - Mov. Sem Terra Nacional
D. Mathias Schmidt - Bispo da Diocese de Rui Barbosa e Presidente da CPT Regional Nordeste III.

A Igreja e a Constituinte

- assessores: D. Cândido Padim - Bispo da Diocese de Bauru e Presidente da Comissão de Acompanhamento da Constituinte - CNBB.
Joviniano Neto - Comissão Arquidiocesana de Constituinte.

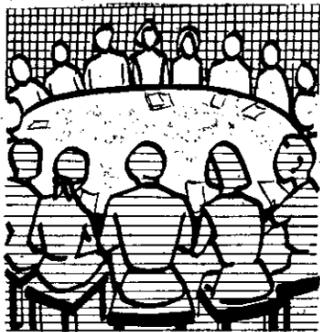
- Durante os trabalhos os participantes receberam a visita do deputado do Partido dos Trabalhadores (PT-Ba.) Alcides Moutinho.

Após muitas exposições e discussões em grupos e plenárias, os participantes do encontro chegaram a conclusão que mesmo não tendo uma Assembleia Nacional Constituinte livre e soberana, mas sim, um Congresso Constituinte composto em sua maioria por forças conservadoras, é possível pressioná-lo através de mobilização dos movimentos populares. Como única forma de garantir que as propostas de interesse da classe trabalhadora sejam aprovadas.

O saldo político do encontro foi o compromisso dos representantes das entidades em criar uma articulação que envolva os vários segmentos da sociedade civil que apoiam os interesses da classe trabalhadora visando uma ampla mobilização em torno da questão.

Em, 28 de março de 1987.

GREVE DOS PROFESSORES DA REDE ESTADUAL



Desde o dia 9 de abril, quando aconteceu a paralização nacional dos professores da rede pública, que os professores sergipanos da rede estadual entraram em greve. Em assembleia geral, os professores debateram as propostas de reivindicação da categoria e o descaso com o qual vem sendo tratada a educação no nosso país.

As principais reivindicações são: Piso salarial de 5 salários mínimos para o nível I e de 10 salários mínimos para o nível V, tendo como carga horária básica 200

horas mensais; Reformulação do Estatuto do Magistério; Regulamentação imediata do 13º salário dos efetivos e aposentados; Eleições diretas para Diretores e Vice-Diretores e, ainda, secretários das Escolas públicas; Concurso público para o magistério e que o Conselho Estadual de Educação seja composto com iguais representações de Professores (indicados em Assembleia Geral), alunos e do Estado, assegurando como membro nato o Presidente da APMESE.

O Governador Antônio Carlos Valadares, está dificultando as negociações, e por isso as escolas permanecem paralizadas. Enquanto os professores aguardam que o governo do estado atenda as suas reivindicações, a greve continua e eles continuam denunciando a má remuneração dos professores e as péssimas condições de trabalho que lhes são oferecidas.

DEUS É PROTETOR DO MENOR



A Campanha da Fraternidade deste ano permite ver a situação do Menor, aponta para as causas sociais que produzem esse Menor, desperta indignação ética e leva para a busca de soluções. Diante dessa realidade, o homem de fé vai buscar na Bíblia a vontade de Deus, sobre o Menor. No Antigo Testamento, o órfão vivia situação semelhante à do Menor marginalizado do hoje. Pois, não havia lugar para o órfão e para a viúva na sociedade patriarcal da aquela época. Deus, então, se mostra o protetor dos órfãos. Proíbe oprimir o órfão no Código da Aliança, espécie de Constituição do Povo de Deus. No Código Deuteronômico, Deus destina o dízimo da colheita cada três anos para os órfãos, em vez de ir para o templo. Ordena a defesa do direito dos órfãos, pois ninguém po-

de explorar os desamparados depois que o Povo foi libertado da escravidão do Egito. Os Profetas advertem o Povo para não oprimir o órfão. Porque o sacrifício agradável a Deus é fazer justiça ao órfão e defender a causa da viúva. Essa teologia do órfão é retomada no Novo Testamento com afirmação forte de São Tiago (L,27), de que a religião pura diante de Deus é visitar os órfãos e as viúvas em suas tribulações. Daí que o verdadeiro culto a Deus é dar atenção ao Menor empobrecido e marginalizado. O Menor é objeto do amor preferencial de Deus. Deus, se mostra, no Antigo Testamento, o defensor do Menor, o órfão, candidato a morrer de fome ou a tornar-se até escravo.

Vamos com esta Campanha da Fraternidade fazer a vontade de Deus sobre o Menor.

JESUS FOI CRIANÇA POBRE



os últimos da sociedade de então. Quando promete o Reino às crianças, mostrava que o Reino estava começando. O Reino começaria, quando os últimos encontrassem lugar e preferência. Por isso, o amor de Jesus pelas crianças é parte do amor de Jesus pelos pobres e marginalizados. Mas, Jesus, não só acolheu as crianças. Ele mesmo foi criança pobre. E Lucas noticia que o Menino crescia em sabedoria, estatura e graça, diante de Deus e dos homens. Jesus revela que Deus é Pai Nosso, se preocupa com seus filhos e está de braços abertos para recebê-los (Lc.15, 20-24). Esta revelação de Jesus é diferente da experiência de paternidade entre os romanos e os judeus, onde havia distância aterrorizadora entre pais e filhos, e a criança era pouco mais que um animal. João informa que o Pai de Jesus é o Pai Nosso, "Meu Pai e Vosso Pai" (Jo.20,17). Isso significa que o Menor, que não conhece seu pai na terra, pode sentir-se amado pelo Pai de Jesus. O que nos torna irmão de todo Menor. Assim nenhum Menor será abandonado.

EXPEDIENTE

Registro no Livro 7, fls. 121, Nº 255, a 08/10/1941. Cartório do 10º Ofício de Registro de Títulos e Documentos, em Aracaju.

Órgão Informativo da Diocese de Propriá.

Diretor Responsável: D. José Brandão de Castro.

Equipe de Redação: Carmelita, Lourival Junior e Hildebrando Maia.

Redação: Pça. Rodrigues Dória, 73.

49900 Propriá - Se

Tiragem: 1000 exemplares.

Assinatura:

Dentro da Diocese Cz\$ 20,00

Fora da Diocese: Cz\$ 50,00

Anoio:..... Cz\$ 80,00

BIBLIA E VIDA



SER FELIZ!

Dizem que o que é simples precisa de profeta para ser explicado.

O Evangelho das Bem-aventuranças (Mateus 5,1-12) é extraordinariamente simples e transparente. Talvez por isso mesmo alguns acham difícil de entender. Ai está o espírito último da proposta de Jesus.

O povo tem seu jeito e sabe doria próprios para explicá-lo. Vou tentar alinhar aqui um jeito de como um grupo de reflexão explicou as bem-aventuranças ou felicidades que Jesus propõe.

Todos querem ser felizes, todos procuram a felicidade. Mas, onde colocamos nós a felicidade? Para um cristão, qual deve ser a felicidade? O mundo que nos envolve com todo seu sistema capitalista e consumista, coloca, a felicidade principalmente em três coisas:

- ter bastante, amontoar bastante riqueza e poder, não importa se com isso se prova que bastante miséria;
- gozar intensamente, de todas as formas possíveis, desfrutar ao máximo a vida no que ela pode oferecer de prazer sensível, fugindo do compromisso, da responsabilidade, do sofrimento procurando sempre o comodo, o facil;
- aparecer bastante, fazer de conta, num farisaísmo tremendo, usando e abusando para isso do saber oficial, da mentira institucionalizada.

DISCURSO POÉTICO

Hoje quero despir-me do pronome Meu, das primeiras pessoas do singular, e de todos os pronomes egoístas. Que é preciso desuniformizar o tratamento em nome da unidade, e entoar numa lição de rebeldia: (Eu, me, mim, Contigo Tu, te, ti, Comigo Sempre nós) Porque aprendi (entre a dor e o fogo) que a estrada feita a dois é mais amena, (e muito mais que dois, melhor, ainda) Que a voz do companheiro não pode ecoar sozinha. E a causa maior (não minha, não sua) é nossa vida a ser vivida.

Genivaldo

Jesus, no entanto, no Evangelho das Bem-aventuranças, nos dá outros critérios para medir a felicidade. Ele nos diz: "Felizes os pobres em espírito", isto é, aqueles que se empenham pelo Espírito do Reino, que lutam pelo Reino; que são solidários com os empobrecidos que buscam com coragem a justiça e o direito dos pobres, que praticam a justiça através de obras de amor bem concretas.

Jesus diz ainda: "Felizes os puros de coração, felizes os que se afligem, felizes os que têm fome e sede de justiça, que sofrem por verem o mundo tão torto, felizes os que lutam para que aconteça a paz verdadeira, trabalhando em comunidades pela fraternidade e organização dos pequenos...". Que contradição entre os critérios do Evangelho e o que o mundo capitalista pensa e faz!

Jesus diz mais: "Felizes os que são perseguidos e caluniados por causa da justiça". Estes terão uma grande alegria na nova sociedade fraterna, no mundo novo que estamos fazendo, através da organização popular. Que diferença entre as felicidades que o sistema propõe e as felicidades que Jesus apresenta!

Em qual das duas escalas de valores nos engajamos nós, cristãos, quando procuramos a felicidade? Concordamos com a atual "ordem", estabelecida em cima de gritantes desigualdades? Ou procuramos a felicidade de do Evangelho de Jesus, feita a partir das organizações populares, das lutas dos irmãos das comunidades, que procuram, mesmo com sofrimento, uma ordem nova, igual para todos, o Reino de Deus que já começa aqui e agora?

Adair Mário Tedesco
CEBI - Cx. Postal 471
93.010 - S. Leopoldo RS

CANINDÉ: CRESCENDO OU INCHANDO?

Com o projeto de construção da hidrelétrica do Xingó, no município de Canindé do São Francisco (SE), a reduzida população, da pequenina cidade, que não chegava a um mil habitantes, está sofrendo o choque cultural e social, com a transferência para a Nova Canindé, onde milhares de pessoas chegam, de várias partes do Brasil, atraídas pelas obras da construção da hidrelétrica.

Como vivemos numa sociedade de classes, a nova cidade que foi construída, continua garantindo as desigualdades existentes. As casas seguem três grupos: tipo A (1 quarto); Tipo B (2 quartos) e tipo C (3 quartos). O aluguel de uma casa tipo A, chega a Cz\$3.000,00 (três mil cruzados).

Pessoas que não residiam em Canindé adquiriram duas ou três casas, alguns comerciantes de fora chegaram a adquirir mais de 3 lotes. A prefeitura local está distribuindo 200 lotes destinados ao comércio.

Quatro empresas da construção civil, estão responsáveis pelas obras, sendo que a principal delas é a Mendes Júnior S/A. Mais de 10.000 operários serão contratados e já se faz uma previsão de 1.200 mortes por acidentes de trabalho na construção da barragem.

A DEFESA

Com amor, que não se rende, buscando ver livre a presa, se A DEFESA nos defende, defendamos A DEFESA.

Tenho amigos, que não gostam do nosso jornal A DEFESA, dizendo que só fala de terra. Não é bem isto. A DEFESA aborda todos os assuntos, que interessam a seus leitores - evangelização, política, economia, dívida externa, notícias, notas sociais etc. Forma e informa. Na edição do mês de março, por exemplo, apresentou farta matéria sobre o MENOR, enfatizando a afirmação de Jesus: "QUEM ACOLHE O MENOR A MIM ACOLHE", tema da CAMPANHA DA FRATERNIDADE 1987. Igualmente foram notícias: A ASSEMBLÉIA DE AGENTES DE PASTORAL E ANIMADORES DE COMUNIDADES DA DIOCESE DE PROPRIÁ, realizada, de 12 a 15 de fevereiro passado, com a participação de 150 representantes das 5 áreas da Diocese; o PARTIDO DOS TRABALHADORES; o PMDB, a ALIANÇA DEMOCRÁTICA, BÍBLIA E VIDA, OS ÍNDIOS E A NOVA CONSTITUINTE CONGRESSUAL, a ORDENAÇÃO SACERDOTAL DE FREI ANÍZIO, na cidade de Telha. Trouxe um estudo sobre o clima sentido por Antônio o Conselheiro, na GUERRA DOS CANUDOS, semelhante ao que temos hoje, em muitos lugares.

Boa variedade de assuntos, não é?

Agora, no Brasil, há graves problemas de terra, de Norte a Sul, gerando inquietação, revoltas e violências, envolvendo camponeses, posseiros, roceiros e simples trabalhadores que se sentem sem voz, nem voz ocasionando perseguições, ameaças e morte aos que se interessam pelo direito deles. Há muita terra vasta e fértil, somente habitada por cobras e lagartos, sapos e grilos, podendo produzir em abundância cereais, legumes, verduras e frutas.

A DEFESA não pode deixar de fazer coro com toda a imprensa falada, escrita e televisada do País, sintonizando com o próprio COMUNICADOR DIVINO das verdades eternas e dos bens celestes - NOSSO SENHOR JESUS CRISTO.

SEM TERRA ACAMPAM NO INCRA

Os trabalhadores sem terra, que desde dezembro de 86, encontram-se acampados, nas fazendas Pedra Grande (Poço Redondo-SE) e Lagoa das Areias (Monte Alegre-SE), acamparam na sede do INCRA, em Aracaju, no dia 31 de março, com o objetivo de pressionarem o órgão encarregado da execução da Reforma Agrária para que seja elaborado o processo desapropriatório das referidas fazendas.

Enfrentaram uma longa viagem, em cima de caminhões e às 10 horas da manhã já haviam armado os barracos e faixas na frente do INCRA. O Dr. Manoel Hora tentou desconhecer a situação em que se encontram os sem terra e não queria sentar para negociações. Somente a tarde foi possível a entrada de uma Comissão formada por representantes

O Movimento Nacional dos Trabalhadores Rurais Sem Terra chegam a manter em S. Paulo um jornal intitulado - SEM TERRA. A última edição do Boletim da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) trouxe a notícia de uma ROMARIA DA TERRA, que se realizou, no Rio Grande do Sul, com a participação de 35.000 camponeses sem terra, tendo por tema - "TERRA REPARTIDA, VIDA GARANTIDA". E apelaram muito para a necessidade de uma bem feita REFORMA AGRÁRIA, o que tanto desejam 90% da população brasileira.

Diária ROMARIA foi uma espécie de Via Sacra com três importantes paradas.

Na PRIMEIRA PARADA, os agricultores colocaram seus problemas com as 25 barragens do Rio Uruguai, que vão desalojar 250 mil pessoas. Pediram justiça e preço para os produtos agrícolas e reclamaram contra o uso de agrotóxicos e a concentração fundiária.

NA SEGUNDA PARADA, refletiram sobre os motivos históricos de sua situação, achando também que se não devem deixar oprimir.

NA TERCEIRA PARADA, fizeram avaliação, seguida de falas, poesias, trovas e cantos.

É isto, meus amigos. Também na nossa Diocese há muitos lugares, sendo palco de grandes conflitos, com numerosas famílias desabrigadas, crianças morrendo de fome e muitos velhinhos sem a assistência de que precisam, famílias despojadas e despejadas das terras, onde sempre viveram, banhadas pelo suor dos seus antepassados.

QUE DE TODOS E DE TODAS TENHA COMPAIXÃO O BOM JESUS-DONO E SENHOR DE TODAS AS TERRAS E DE TODO O MUNDO. Quando ao nosso corpo bastarem sete palmos de terra, tenha entrada franca à nossa alma, na verdadeira TERRA PROMETIDA, que no MAPA DIVINO, SE SITUA NO CEU.

Mons. Sant'Ana
Vigário de Neópolis (Se)

dos dois acampamentos, dos Sindicatos de Monte Alegre e N. Sra. da Glória, da Diocese de Propriá e do Comitê Permanente de Apoio a Luta dos Trabalhadores Rurais.

O Dr. Manoel Hora, Superintendente do INCRA em Sergipe, garantiu que encaminhariam o processo de desapropriação da Fazenda Pedra Grande (Poço Redondo-SE) e que não desapropriaria a fazenda Lagoa das Areias (Monte Alegre-SE), mas que encaminharia o processo para desapropriação da fazenda Umburana, no município de Canindé do São Francisco.

A fazenda Lagoa das Areias está sendo devastada. Estão saindo semanalmente vários caminhões carregados de madeira. Urge a necessidade, do IBDF, tomar providências para conter o desmatamento.

ENTREVISTA: DOM JOSÉ BRANDÃO DE CASTRO

PROFECIA E COMPROMISSO COM OS POBRES

(2ª parte)

D.- Como os trabalhadores sem terra, acampados, estão sendo assistidos pelo bispo e pela Pastoral da Diocese de Propriá?

D.J.- Na Diocese, nós temos sempre a preocupação de evitar ao máximo o paternalismo. A assistência que procuramos dar aos acampados tem diversas modalidades. A equipe da Pastoral da Terra, de âmbito diocesano, frequentemente faz visitas aos acampados para trocar idéias com eles, discutir com eles as medidas mais urgentes relativamente às atitudes que devem tomar e, sobretudo, despertá-los sempre mais para a questão da união do grupo. A CPT-Diocesana tem tido uma atuação serena e firme. A ela se acham ligadas, extra-oficialmente algumas pessoas que, sensibilizadas pelo problema da terra, de vez em quando visitam os acampados. Das paróquias da Diocese, não de todas evidentemente, têm ido ajuda. Para os grupos dos acampados. Religiosas, leigos e alguns sacerdotes, na medida do possível, levam, de vez em quando, sua solidariedade ao grupo. O Bispo comparece apenas de vez em quando, porém dá abertamente a eles seu apoio moral. Inclusive, entrando em contacto com as autoridades, se o caso exige, mediante telegramas ao Presidente da República, ao MIRAD, ao INCRA de Sergipe, às autoridades do Estado. Através dos meios de comunicação social, procuramos criar um clima de simpatia, em torno dos acampados e tem sido notável a cobertura que nós vem dando a imprensa falada e escrita, divulgando pelo Brasil a fora notícias sobre os acampados. De vez em quando, promovem-se visitas de pessoas já sensibilizadas para a questão da terra aos lugares de conflitos. Não podemos esquecer a grande cobertura que tem sido dada aos nossos acampados por um grupo numeroso de Aracaju. São pessoas ligadas à organização de apoio aos trabalhadores do campo e que se reúnem uma vez por semana para estudarem a situação e o que lhes caberia fazer.

Assim, além de termos a organização da CPT-Diocesana, padres, freiras e leigos se pronunciam a dar apoio às lutas do povo do campo, por se terem convencido de que o problema da terra está a exigir uma solução urgente e corajosa. Uma vez ou outra recebemos apoio de pessoas de outros Estados do Brasil que através da imprensa tomam conhecimento do que por aqui acontece. Assim, há uma soma de esforços a demonstrar mais uma vez que, de fato, a união faz a força.

Não poderíamos deixar na sombra, em hipótese alguma, a cobertura da CPT Nacional e da CPT Regional e, de modo especial, da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil). É como deixar de mencionar a imprensa falada e escrita que, na capital do Estado, nos tem acompanhado com grande interes-

se. Naturalmente, compreendendo as limitações humanas, nós perdoamos de coração os que nos interpretam mal, atribuindo-nos intenções e filosofias que jamais tivemos, do que Deus é testemunha.

D.- Nós sabemos que dentro da Igreja nem todos os seus membros assumiram esse compromisso evangélico com os pobres e oprimidos. O compromisso assumido pelo Sr. gerou incompreensão por parte dos setores mais conservadores?

D.J.- Como era de esperar, ge-reo. Basta passar os olhos em alguns jornais da época em que a opção pelos pobres começou a ser percebida por determinados setores. A enumeração dos fatos que se deram iri a muito longe. Eu queria lembrar o que se deu em Salvador, numa de nossas Assembléias do Regional NE III.

Os Bispos da área do S. Francisco viram que, diante de Deus, não poderiam ficar calados, diante da situação de opressão em que se achava o povo. O Cardeal Dom Avelar, de saudosa memória, quis por as coisas em pratos limpos. Os jornais da época noticiavam frequentemente que a atuação dos Bispos da área do S. Francisco era considerada como subversiva pelo que se tentava de flagrar, de alguma forma, uma ação do Governo contra a Igreja da região. Uma solução que pareceu a mais indicada foi a convocação do alto escalão da CODEVASF a comparecer uma manhã no Centro de Treinamento de Itapuã, a fim de as duas partes trocarem idéias. Por parte da CODEVASF compareceram cerca de doze pessoas, tendo à frente o Chefe da época, o Coronel Nilo Peçanha. Na grande sala das reuniões, estavam os Bispos do Regional, vários sacerdotes e numerosos leigos das diversas dioceses. Deu-se a palavra ao Chefe da CODEVASF. Ele falou pormenorizadamente sobre os objetivos da empresa estatal na área, e, em dado momento, acusou a Diocese de Propriá de estar empregando na área do Betume métodos comunistas.

Chegado o momento do debate, eu perguntei a certa altura ao Cel. Nilo Peçanha: "O Sr. pode fazer o favor de citar ao menos um método comunista que a Diocese de Propriá esteja empregando na área do Betume"? Ele respondeu testualmente: "Os Srs. ensinam ao povo os Direitos Humanos". A gente sabe que muitas pessoas ligadas à Igreja se posicionaram contra nós. Não guardaremos mágoa de ninguém, porque sabemos que os malentendidos que houve foram o preço da nossa opção pelos pobres. Mesmo na Assembléia do Estado, na Câmara dos Deputados e no Senado, fomos muitas vezes injustamente interpretados. Não guardamos mágoa de ninguém, mas fazemos votos que nossos adversários de ontem já se tenham convertido ou venham ainda a converter-se. Evidentemente, esses ataques

"A Teologia da Libertação está viva entre nós, graças a Deus!"



não atingiram apenas a minha pessoa. Também os sacerdotes de nossa Diocese, as freiras e os agentes de Pastoral leigos, todos eles foram igualmente maltratados, tratados de subversivos e denunciados como tais. Mas tudo passou... e a verdade foi-se projetando cada vez mais.

Creio ser de justiça reconhecer publicamente o apoio que recebemos de muitos jornalistas sergipanos que escreveram a nosso favor, bem como de professores e alunos da Universidade Federal de Sergipe.

D.- Como a Teologia da Libertação está presente nas CEBs e na Pastoral de sua Diocese?

D.J.- De diversas maneiras.

Em nossas pregações - nas do Bispo e nas dos sacerdotes que aceitaram como válida a Teologia da Libertação. Nas assembleias diocesanas que periodicamente se realizam há sempre uma visão atualizada da realidade da Diocese e do Brasil, quando se faz um confronto entre o plano de Deus e a realidade que entra pelos olhos, realidade de falta de terra para os lavradores, de doenças as mais diversas, de injustiças de vários tipos, de exploração generalizada, e assim por diante. Daí se parte para uma confrontação da realidade nua e crua com o plano de Deus e se chega a uma conclusão de que Deus não pode que rer nosso mundo como ele aí está.

Claro que, depois dessa análise, todos compreendem que é preciso agir no sentido de que o Plano de Deus se possa realizar, uma vez que Cristo veio ao mundo para salvar o homem todo (corpo e alma) e todos os homens.

Concretamente, na Pastoral, procura-se dar ênfase à opção preferencial pelos pobres, opção que não deverá ficar circunscrita unicamente ao Bispo, aos padres e às freiras, mas que deve ser levada a sério por todos os cristãos que quiserem merecer este nome.

É notável como nossos poetas populares, que são muitos na Diocese, vêm assumindo cada vez mais a temática da libertação. Dessa forma, vai crescendo a consciência de que a Libertação objetivada pela TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO nada tem de anti-cristão. Ao contrário, ela se insere plenamente na mensagem libertadora de Cristo, que disse: "Eu vim para que todos tenham vida, que todos te-

tenham vida plenamente..." (João 10,10).

Tudo quanto dissemos em torno da questão dos acampados vem a ser uma comprovação de que a Teologia da Libertação está viva entre nós, graças a Deus.

Os nossos veículos de comunicação escrita - "A DEFESA" e o boletim - "ENCONTRO COM AS COMUNIDADES" - procuram andar na linha dessa Teologia.

D.- O Sr. está aguardando a confirmação do seu pedido de afastamento da Diocese. Qual o conselho que o Sr. daria ao novo Bispo que há de vir?

D.J.- De fato, apresentei à Nunciatura Apostólica em Brasília o meu pedido de renúncia, no dia 2 de julho de 1986. E o fiz, depois de demorada reflexão, tendo em vista o bem da Diocese. Como já declarei certa vez, acho que chegou a hora de vir para cá uma força nova que possa dar à Diocese um novo impulso. No momento, não sabemos ainda quem será o escolhido pelo Papa João Paulo II para ser o novo Bispo Diocesano da Igreja de Propriá, que compreende 25 municípios, ao norte de Sergipe. Francamente, não tenho conselhos a dar ao novo Bispo. O que me compete é pedir a todos os diocesanos que me perdoem as faltas que eu tenha cometido, nestes 27 anos de governo, e desejar, do fundo do coração, que o meu sucessor seja acolhido com aquele calor de cordialidade, característico do povo desta região.

Conta-se que, quando D. Fernando Gomes deixou Aracaju para ir ser Arcebispo em Goiânia, onde veio a falecer, há pouco tempo, terminou seu discurso de despedida, falando assim: "Deixo Sergipe e vou para Goiânia, levando comigo apenas os meus livros e os meus defeitos". Parafrazeando o grande Arcebispo, eu talvez diria: "Vou para Minas, levando daqui muita saudade, alguns de meus livros e todos os meus defeitos". E espero que vocês todos que tiveram ocasião de ler esta minha entrevista ao nosso querido jornal "A DEFESA" guardem minhas palavras de despedida, que coincidem com as primeiras que aqui pronunciei diante de nossa Catedral, quando dirigiu ao povo minha primeira saudação, a 16 de outubro de 1960: "LOUVADO SEJA NOSSO SENHOR JESUS CRISTO... e minhas mãos de vocês responderam: "PARA SEMPRE SEJA LOUVADO SUA MÃE MARIÁ SANTÍSSIMA".